FOLHA DE S.PAULO

Publicado em 31/01/2022 - 05:59

Militares obedecerão a Lula ou qualquer outro, diz líder da FAB

entrevista da 2ª

Carlos de A. Baptista Junior

Os militares irão prestar continência a Lula ou a qualquer outro presidente

Comandante da FAB nega ser o mais bolsonarista dos chefes militares e vê a radicalização da sociedade com preocupação

PODER

Igor Gielow

BRASIUA Questionado se irá prestar continência caso o hoje favorito naspesquisas edeitorais, Luiz Indicio Lula da Silva (PT), ou outro candidato tome o lugar de lair Bolsonaro (PL) em 2022, Carlosde AJ meida Baptista Junior é directora de la continência a qualquer comandante supremo das Forças Armadas, sempre", disse. Se a resposta parece óbvia, ostrés anos de governo do capitão reformado do Exército em que os militares voltaram aos holofotes da política a fazera necessária neste 2022. Não foram poucos, nesseperidod, que viriam com temor aproximidade das Forças Armadas das idelas autoritarias es golpistas do presidente. E Baptista não e um militar qualquer E, desde a crise que a comitar de la FAB (Força Aérea Brasileira). Mais que isso, o tenente bri padeiro-do ar sempre é citado nos meios militares como o mais bolsonarista dos três chefes que ascenderam na cocasião. Ele dáde ombros. "Não sei de onde salu isso. Esse citiché me foi colocado uma hora depois da minha indicação", disse à Folha em entrevista no seu gabinete.

indicação", disse à Folha em entrevista no seu gabinete, na quinta-feira passada (27). Depois ele sugere a origem: sua atuação nas redes sociais, onde interage com postagens da órbita bolsonarista. "Como comandante da FAB, sempre

nalização institucional a Lub, malização institucional a Lub, prosidentive loo qual uni-litares são mais refratários, e a outros candidatos. Questionado sobre o fato de que a FAB permite que milita-res não vacinados contra Co-vid-19 trabalhem, desde que assinem termos, ele diz os protocolos de saúde slo rigi-dos. Até dezembro, 37% dos 66 mil militares da Força ha-viam tomado ao menos uma dose, e 65% as duas. O comandante também fa-lou sobre a carta na qual anum-

lou sobre a carta na qual anun-ciou o corte de parte da en-comenda da aviões de transcomenda da aviões de trans-porte KC-390 da Embraer, pri-meira rusga pública da Força com a empresa que foi dela de



Baptista Junior, 61

da FAB da da FAB da da FAB da TAB da

orac miertagecom postagens da orbita balosamrista. Como comandante da FAB, sempro comandante da Contra Code de Code política não entrará nos nossos quartéis. Não há indução por Como cidadão, vejo

1969 a 1994. "A partir de hoje, eu sou o cliente", afirma.

Na troca de comandos, o sr. foi aportado como e mais bolsonarista dos novos chefes. Houve e opisódio da CPI da Covid. Como o sr. vé essa avaliação? Acho que issoveio da indicação [do presidente]. Não demovuma hora, e um site de política me chamou de omais bolsonarista dos novos comandantes. Não sei de ondesaiu sso. Como comandante da FAB, sempre radifiquel a luma coise á falar de política, outra de épolítica partidária. Esse carimbo, sese cliche, me foi colocado uma hora depois da minha indicação. Possivel-mente porque eu era o único que etilizava, e a india utilizo, as midias sociais, com todos os riscos disso, porque acho que éferramenta importante. Occamadante da FAB e uma figura parcialmente política, de interlocação com autoridades do governo, em prol da missão da Força Aérea.

Foi um episódio traumáti-co? Foi uma troca de coman-dantes, que são cargos de livre provimento do presidente, e não vou entrar nessa avalia-cão, pois não cabe a mima-dia, pois não cabe a mima-dia posta dos do presidente. Mas logo depois o voo de cruzeiro voltou à Força Aérea.

Eu tenho 46 anos de FAB. Ela está dentro de seu papel constitucional. Ou seja, não há tendências político-par-tidárias na FAB, allás, como as Forças fazem desde 1985. Foi simuma troca inespera-da, mas ovoo de cruzeiro está voltando, estamos focando os projetos estratégicos.

voltando, estamos nocando os projetos estratégicos.

E a questão da nota contra a CPI? Cada um de nós que cura contra a CPI? Cada um de nós que cura productiva de defessa da pátria, e no finalzinho diz cumi juramiento, que é adefessa da pátria, e no finalzinho diz cumi juramiento, que é adefessa da pátria, e no finalzinho diz cumi productiva de instituições defenderei com o sacrificio da própria vida? Aquela nota ocorreu porque a CPI étuma ferramenta da democracia, Ainstituição militar judiciária, a imprensa. Cada um de nós tem uma responsabilidade muito grande.

Aquela nota foi apenas para que a gente firmasse a posição de que um, nós não somos lenientes com erro. Se houver algum militar errando, existe o Poder Judiciário, mecanismos de controle. Mas isso mão pode trans baldar pare en ace o Poder Judiciário, mecanismos de controle. Mas isso mão pode trans baldar pare en ace o proder judiciário, mecanismos de controle. Mas isso mão pode trans baldar pare en ace a ramidia, é muito ruim, se ele que ratacar um repórter que não tem a responsabilidade que deveria ter. Isso serve para militar.

Acho que [o movimento] foi bem recebido, tanto que no relatório final da comissão não foi citada a instituição, mas os indivíduos.

Eu concedi a entrevista [ao jornal O Globo] no dia seguin-te porque achei que ficou fal-tando a gente ratificar a nos-sa não leniência com desvi-os. Logicamente, repercuti-ram outras palavras.

Aquestão do homem armado não fazer ameaça. Isso serve para qualquer pessoa com ar-ma. É nosso mote, que a arma não serve para ameaçar nin-guém. Cumpriu o objetivo.

guém. Cumpriu o objetivo.

O ano passado foi todo de crispação política extrema, até o 7 de Setembro [quando Bolosnaro protagonizou atos golpistas]. Desde então, a situação refluiu um pouco, com a entrada do centrão no gwermo. O sr. acha que esse o governo. O sr. acha que esse posição dos militares? Os militares? Os militares está o expostos como no governo de Fernando IETRA (ESTA DE ANTIGORA (ESTA DE ANTIGORA DE ANTIGORA (ESTA DE ANTIGORA DE ANTIGORA DE ANTIGORA DE ANTIGORA (ESTA DE ANTIGORA DE ANTIGORA

Essa exposição maior dos militares sob Bolsonaro leva também a una incompreen-são mútua, com a imprensa por exemplo, Mas a relação veio para ficar, não? O poder civil em pouco interesse historicament en o militar? Esta choque depende de atividades como essa conversa. O poder civil em pouco aimportância de muito pouco ficado na atividade militar, et alvez de muito pouco aimportância âinstituição militar. Acho que isso tem a ver com longo pe esso tem a ver com longo pe

dé muito pouca importância à hinstituição militar. Acho que isso tem a ver com longo periodo dep za do Brasil, graças a Deus, estamos aqui para evitar a guerra. Isso d'issuas do. Isso é bom, mas não é bom quando não conseguimos disso de bom de conseguimos colocar a imagem de que somos um seguro de um pais riquisismo. Só ses ai desse status atual com muito diálogo. Sobre a participação meno: Isso é nor mal. Qualquer governo precisa buscar os mehores na soci-edade para fizer a gestão, sejum eles cívis ou militares, ea falo de militares da reserva.

Osr. concorda que devam ser da reserva? A lei autoriza o uso de militares da ativa por até dois anos. Esse é um de bate muito interessante, co-mo a elegibilidade de milita-

Objetivamente, vocês vão prestar continência se Lula ou qualquer outro for presi-dente? Lógico. Nós somos poder do Estado. A continên-cia é um símbolo. Quando a gente entra nas Forças Arma-das, a gente aprende que ela visa a autoridade. Nós pres-taremos continência a qual-quer comandante supremo das Forças Armadas, sempre.

Quando o sr. encontrou com o Gilmar Mendes para dizer isso [depois da crise da no-ta da CPI], algumas pessoas perguntaram: "Mas el e não é bolsonarista?". Não, eu sou comandante da Força Aérea, represento uma instituição.

Osr. acredita que há umdano às Forças pela associação com ogoverno Bolsonaro? ASFOr ças sempre foram as institu-ições mais respeitadas. Não acho que haja dano como ins-tituição, embora pense que haja uma utilização disso da uturção, embora pense que haja uma utilização disso da parte contrária. Os exemplos que damos são as melhores ferramentas que temos, mesmo que a curto prazoissonão seja entendido. A sociedade sabe que pode continuar contando com suas Forças Armadas como instituições de Estado, apartidárias.

Osr. tem alguma percepção de politização na tropa? Não, eu mantenho a tropa informada e damos o exemplo. Logica-mente, sei que num ano eleitoral essa preocupação tem de ser enfatizada, pois somos feitos de cidadãos.

os exercícios mintares ate se-tembro para ter tropas à dis-posição em caso de confusão na eleição e depois. Haverá al-go assim na FAB, isso se apli-

postgao em caso de connusio na eleição de depois. Haveráal go assim na FAB, sos e aplicar A Não, qualquer participar de la comparta del comparta de la comparta de la comparta del comparta de la comparta de la comparta de la comparta del co

Não há uma sinalização con traditória para a indústria na cional, já que foram reduzi

traditória para a indústria na-cional, já que foram reduzi-das as compras do cargueiro KC-390 da Embraer? A FAB é feita de um arranjo muito bem pensado de meios, dou-trina, infraestrutura, pesso-at reinado. Quando vamos aos meios, existe um plane-jamento baseado em capaci-dades. O Brasil precisa de 28 KC-390 [encomenda inicial a ser reduzida]? Talvez atemais. Mas temos de olhar nos-sa defesa como círculos con-cientricos, no centro tem de ter 36 caças Gripen armados, não avião paran (desfile do)? de Setembro, de pois helicóp-teros, transporte. O que esta-mos fazerado é que não dá par-a ter isso no contrato com nosas realidade orçamenta-fía. Imagina compara um car-no 2021 para receber em 2040.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Entrevista da 2 Caderno: A Pagina: 10